



RASTREIO DO CANCRO DO COLO DO ÚTERO: TESTE DO HPV DE SEIS EM SEIS ANOS?

Dillner J, Rebolj M, Birembaut P, Petry KU, Szarewski A, Munk C, et al. Long term predictive values of cytology and human papillomavirus testing in cervical cancer screening: joint European cohort study. *BMJ* 2008 Oct 13; 337: a1754. Disponível em: http://www.bmj.com/cgi/content/full/337/oct13_1/a1754 [acedido a 01/12/2008].

Introdução

Vários estudos estabeleceram que o teste do vírus do papiloma humano (HPV) tem maior sensibilidade que a colpocitologia na detecção de lesões intraepiteliais cervicais de alto grau e que os dois métodos combinados têm um elevado valor preditivo negativo para neoplasia intraepitelial cervical (CIN). A efectividade



de das estratégias de rastreio depende, porém, do valor preditivo de ambos os testes. O valor preditivo negativo a longo prazo é o principal determinante do intervalo de rastreio, enquanto o valor preditivo positivo a longo prazo é uma medida da quantidade de procedimentos desnecessários que são provocados pelo rastreio. Para determinar esse parâmetro foram reunidos os dados de sete estudos europeus que investigaram o valor preditivo dos testes de rastreio do HPV para detecção de CIN3 ou cancro (CIN3+).

Métodos

Os dados de sete estudos prospectivos de rastreio do HPV realizados em seis países europeus (Alemanha, Dinamarca, Espanha, França, Reino Unido e Suécia) foram agregados para formar uma coorte conjunta.

Foram incluídas as mulheres que tinham colpocitologia e teste do HPV no início do estudo e que durante o seguimento tinham pelo menos uma colpocitologia ou exame histológico realizados. Em todos os estudos foi realizada colpocitologia de acordo com a prática no respectivo país.

Foi estimada a incidência cumulativa de CIN3+ por cada país em 4 grupos que de base apresentavam: colpocitologia -/HPV-; colpocitologia -/HPV+; colpocitologia +/HPV-; colpocitologia +/HPV+.

Foram ainda determinados a sensibilidade, especificidade e valores preditivos positivo e negativo da colpocitologia, do teste do HPV e dos dois combinados.

Resultados

Foram incluídas na análise combi-

nada 24.295 mulheres, 381 das quais desenvolveram CIN3+ durante o seguimento de seis anos.

A incidência cumulativa de CIN3+ após seis anos era consideravelmente menor quando o HPV era negativo de base (0,27%; IC95% 0,12-0,45%) do que com colpocitologia negativa (0,97%; IC95% 0,53-1,34%). Por comparação, a incidência cumulativa aos três anos (o intervalo de rastreio mais frequente na Europa) com a colpocitologia era de 0,51% (IC 95% 0,23-0,77%) e com o teste do HPV 0,12% (IC 95% 0,03-0,24%). A incidência cumulativa em mulheres com colpocitologia negativa e teste do HPV positivo aumentou sempre com o tempo, alcançando os 10% aos seis anos. Na situação de colpocitologia positiva e teste do HPV negativo a incidência cumulativa permaneceu abaixo dos 3%.

As estimativas de incidência cumulativa de CIN3+ obtidas nos sete estudos não foram significativamente diferentes, excepto no grupo com colpocitologia e teste do HPV positivos.

A sensibilidade e valor preditivo negativo da colpocitologia aumentaram com a idade. Ambos os testes apresentavam maior especificidade para mulheres com mais de 35 anos, mas esta não aumentava nas mulheres com mais de 49 anos.

Discussão

O número reduzido de casos de CIN3+ encontrado em todos os estudos ao fim de seis anos em mulheres com colpocitologia e teste do HPV negativos sugere haver um efeito protector de longa duração. O facto destes ensaios terem sido realizados em diferentes países e com re-

sultados semelhantes indica que estes possam ser generalizáveis.

Estes resultados estão de acordo com os obtidos em estudos de coorte nos Estados Unidos, na Alemanha e na Holanda.

Como era esperado, o teste do HPV revelou-se menos específico que a citologia, mas se o teste for só aplicado às mulheres com mais de 35 anos é possível reduzir o número de falsos positivos. Porém, com o aumento do período de seguimento, a incidência cumulativa de CIN3+ é maior nas mulheres com um teste do HPV positivo do que com citologia positiva.

Em conclusão, este estudo sugere que o intervalo do rastreio nas mulheres com teste do HPV negativo poderá ser alargado para seis anos.

Comentário

Em Portugal não está ainda generalizada a prática do teste do HPV como rastreio do cancro do colo do útero. Os resultados deste estudo podem levar-nos a pensar que o rastreio no nosso país com este teste, com a periodicidade de seis anos quando negativo, seria eficaz. Contudo, não é garantido que estes dados possam ser extrapolados para a nossa população, embora não existam outros que sugiram o contrário.

Para consubstanciar estes resultados seria importante um estudo de custo-efectividade no nosso país. Existem ainda outras variáveis a ter em consideração no futuro, como o impacto da introdução da vacina contra o HPV no plano nacional de vacinação.

Edgar Ferreira
USF Pinhal de Frades
ACES dos Concelhos de Seixal e Sesimbra